

DESENVOLVER CAPACIDADE ELEVADA E TALENTO – Um dever dos Sistemas de Educação

Zenita C. Guenther, PhD.

CEDET – Lavras - MG - Brasil

1. Filosofia básica e referencial teórico

Depois de se concentrar em médias, medianas, proporções e maiorias, a Ciência da Educação está cada vez mais consciente de que Educação é um fenômeno que se torna concreto em cada pessoa, e não numa abstração grupal, ou social, e à medida em que a área evolui como ciência que orienta uma prática, a necessidade de reconhecer e trabalhar com minorias é cada vez mais visível. Foi essa posição que deu nascimento à idéia da Escola Inclusiva, como uma via para se lidar com a diversidade de características e necessidades educativas de todos e cada um dos alunos.

Dentro desse referencial coloca-se a Educação Especial, e em particular a Educação de Bem Dotados e Talentosos, inserida no sistema educacional não como uma correção de possíveis deslizes na qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, mas como um esforço intencional direcionado a responder a necessidades específicas de um grupo especial de alunos.

Com base nesse ideário o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento, CEDET, foi criado em Lavras, Minas Gerais, com o objetivo de coordenar ações, recursos, e outras variáveis presentes no Sistema de Educação e na comunidade, colocando esse conjunto de fatores em ação integrada e consistente, destinada a assistir ao desenvolvimento de crianças e adolescentes talentosos.

2. Provisões e política educacional

A educação especial para bem dotados é contemplada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, como um direito a condições apropriadas de vida e aprendizagem, para que cada um se desenvolva e venha a usufruir de tudo o que a experiência de viver possa oferecer. A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1989, declara que cada criança, independente de origem, ou caracterização de qualquer natureza, terá seus direitos assegurados por todos os governos de todas as Nações.

No Brasil a Constituição Federal, art. 208, garante a todos os brasileiros, de qualquer idade, acesso aos níveis mais elevados de ensino, pesquisa e criação artística, *segundo a capacidade de cada um*. Em 1990, na Conferência de Jomtien, Tailândia, todos os países, inclusive o Brasil, se comprometeram a envidar esforços no sentido de desenvolver plenamente as potencialidades de cada pessoa, seja ela criança, jovem ou adulto. No corpo de leis do país, desde a Lei 5.692, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971, que o artigo 9 contempla os alunos *superdotados* como parte do grupo a ser atendido pela área da educação especial, *segundo normas a serem estabelecidas pelos Conselhos de Educação*. O Conselho Nacional de Educação tem se expressado em vários pareceres, em aspectos pontuais, tais como: reconhecendo alunos que revelam ter talentos especiais; recomendando que alunos sejam dispensados de frequência às aulas perante evidência de capacidade excepcional; admitindo matrícula condicional a alunos superdotados em curso superior, paralelamente ao curso médio; estabelecendo documentas que buscam clarear alguns conceitos relativos a identificação e atendimento da criança bem dotada.

A atual LDBEN – 9394/96, expandiu o antigo art.9 para todo um capítulo sobre educação especial, colocando a atenção ao bem dotado como uma obrigação dos Sistemas de Educação, o que

foi regulamentado pelo CNE, definindo a posição dos sistemas quanto ao atendimento a esse alunado, pela Resolução de Agosto 2001, que institui Diretrizes para a Educação Especial.

Situação atual

Todavia, dentro dos Sistemas de Educação, de modo geral, quanto mais se esforçam para clarear posições, obrigações e tarefas em relação à educação especial, mais se observa uma espécie de “jogo de empurra” em relação à criança bem dotada, o que acaba por dissimular o compromisso assumido para com *todas as crianças*, o que incluiria necessariamente os mais capazes, numa alegação de que crianças deficientes e retardadas têm primazia temporal em relação aos bem dotados.

Não parece existir base social, científica ou moral, de qualquer natureza, para se atender ao aluno deficiente *primeiro*, e depois ao mais capaz. Todavia essa posição tem se mantido, levando a total ausência dos sistemas públicos no atendimento educacional aos alunos mais capazes e talentosos, a não ser por alguns poucos programas esparsos, e iniciativas menores em contextos de Secretarias de Educação, ou universidades públicas.

Essa ausência é, por um lado, perpetuada pela noção de que a área não é suficientemente conhecida no Brasil, situação que vai sem dúvida permanecer, se não for desenvolvida uma prática consistente e significativa, que permita a geração de estudos e produção de conhecimento. Por outro lado, essa inércia é amparada por uma certa desconfiança, por parte dos professores da escola regular, de que as crianças bem dotadas, de fato, não necessitam provisão especial, no dizer de um antigo e desfeito mito de que elas podem se educar sozinhas, levantando-se pelos cordões dos próprios sapatos.

Na área privada existem algumas iniciativas em escolas particulares, clínicas e associações, que se propõem a trabalhar com esse tipo de crianças. Ainda não foi estudado qual o impacto dessas experiências, poucas que são, no contexto geral da educação. Algumas crianças, evidentemente são assistidas, e pais que enfrentam problemas têm para onde dirigir um pedido de ajuda. Mas infelizmente, como acontece com iniciativas de natureza privada, as crianças da classe pobre são simplesmente excluídas de receber atenção. Uma vez que esses programas têm que ser, na melhor das hipóteses, auto-financiados, somente as famílias que podem pagar pelo serviço é que constituem a clientela beneficiada.

3. Os Centros de Desenvolvimento do Potencial e Talento

Tudo indica que um Centro Comunitário de Enriquecimento é sem dúvida a melhor estratégia para se dinamizar o desenvolvimento do talento e potencial dos escolares, dentro de uma comunidade, porque catalisa melhor os recursos materiais e humanos disponíveis, captando-os para a estimulação e atendimento aos escolares mais capazes, tornando-se assim paradoxalmente, mais econômico do que programas individuais realizados em cada escola.

A sigla CEDET, hoje bastante conhecida, foi cunhada em 1992, incluída na proposta para criação do primeiro centro de enriquecimento do Brasil, em Lavras- Minas Gerais. Nesse contexto, o CEDET é uma instituição organizada com o objetivo de encontrar, localizar e orientar o projeto educacional de crianças bem dotadas e talentosas da comunidade, trabalhando em colaboração e co-responsabilidade com a escola regular.

Dinâmica e funcionamento

O CEDET é um órgão municipal, integrado à Secretaria de Educação. Embora tenha havido alguma ajuda do MEC e FAPEMIG para aquisição de equipamentos, as despesas maiores com a manutenção básica do Centro são de responsabilidade da Prefeitura Municipal. Gastos extras com atividades, excursões, material de artes e esportes, por outro lado, são cobertos pela ASPAT – Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento, ONG, que recebe doações da comunidade e de particulares, organiza movimentos de arrecadação de fundos, e recolhe uma pequena mensalidade

dos sócios contribuintes. A maior força educativa do programa vem da Comunidade, onde o CEDET busca voluntários para trabalho especializado com as crianças, uma vez que uma das comprovadas forças de formação da mentalidade e personalidade da criança e adolescente bem dotado libera-se no contato com pessoas admiráveis, produtivas, ativas e respeitadas na comunidade.

Organização Pedagógica

A organização pedagógica do Centro compreende três áreas básicas de concentração do enriquecimento:

1 - **Comunicação, Organizações e Humanidades**, com a finalidade de facilitar a *convivência e identificação* com os outros seres humanos;

2 - **Ciência, Investigação e Tecnologia**, voltada para ampliar e *aprofundar o quadro referencial e visão de mundo*, abrindo para a criança o caminho para o conhecimento científico;

3 - **Criatividade, Habilidades e Expressão**, orientada para o cultivo das relações da pessoa consigo mesma e *fortalecimento do auto conceito*, apreciação da beleza, relações com o próprio corpo, auto controle, saúde emocional e convívio orientado para metas comuns.

As crianças são identificadas por um processo de observação direta, iniciado em sala de aula, e uma vez inscritas no CEDET cada uma desenvolve, sob orientação de seu *facilitador*, um **Plano Individual de Trabalho**, revisto e avaliado a cada semestre, do qual constam atividades como **Grupos de Interesse, Projetos, Encontros Gerais e Estudo Independente**.

Avaliação e apreciação de resultados

Avaliar programas suplementares é uma situação ainda mais complexa do que a avaliação de produtividade geral em Educação, porque tem necessariamente que se concentrar no processo acontecendo, comprometimento e envolvimento dos participantes, grau de satisfação alcançado, o que reflete, mas nem sempre reproduz, a aferição de resultados objetivamente observados. No CEDET foram feitos dois ensaios de avaliação de resultados: um quando o Centro entrava no 4º ano de funcionamento, e já havia configurado sua organização pedagógica e administrativa; e outro em 2001, quando foi ampliado o programa para atender ao alunado de nível médio.

1ª Avaliação geral - 1996

(Guenther, Z., (1997) **Anais do II Encontro Nacional sobre Educação de Bem Dotados** - Edit. Zenita C. Guenther, **CEDET – 4º ano de atendimento aos escolares bem dotadas, Lavras –MG**, paginas 13-58

Para esse estudo a metodologia foi inspirada em Tomlinson e Callahan (1993), empregando três grupos de pessoas-chave - alunos, pais/familiares, e orientadores do processo, esses subdivididos em professores e sala de aula, facilitadores do Centro e instrutores voluntários. As entrevistas e depoimentos foram submetidos a análise do conteúdo segundo categorias ali identificadas, levando ao seguinte resultado:

Nível da satisfação

Das expressões e comentários coletados nos três grupos, 89% revelam nível de satisfação elevado. Os 11% sinalizando insatisfação referiam-se à falta de orientadores para certos assuntos e temas, ou atividades pouco interessantes, por parte das crianças. 100% dos adultos expressam satisfação no trabalho realizado.

Apreciação de diferenças observáveis nas crianças:

Interação e convivência

Em 93% das expressões e comentários há opinião favorável à ação do CEDET. Os dados contrários – 7%, ficaram em dois eixos: a preocupação real ou imaginária de que a criança possa

vir a se tornar esnobe e vaidosa por frequentar o Centro, ou de que possa vir a ser rejeitada pelos colegas de escola.

Desenvolvimento de qualidades pessoais

- Nesta categoria foram levantados 80 temas diferenciados, 95% deles indicando aspectos positivos como, convivência diversificada, criança mais confiante, independente, segura, maior auto-estima, amadurecimento, crescimento interior, identificação com bons modelos adultos, e melhoria no interesse e desempenho na escola. Os 5% negativos versavam sobre vaidade, ficar “cheio de si”.

Enriquecimento da experiência de vida

- Também nesta categoria 100% das 37 expressões de idéias foram favoráveis ao trabalho do CEDET, indicando ampliação da experiência de vida pessoal, social e escolar, aumento das informações, trocas e intercâmbio, convivência com pessoas diferentes, de várias idades, profissões e níveis sociais, melhor localização no espaço (dentro da comunidade) e na escola (nas atividades e matérias).

Ampliação da visão de mundo

- Todas as 43 idéias foram favoráveis e positivas quanto à ação do Centro, acontecendo essa ampliação pela diversidade de situações vividas, estimulação a empregar melhor sua observação e sentidos e captar melhor o mundo (“... é como abrir uma janela onde antes havia apenas uma fresta”), maior esperança de futuro, mais questionamentos e mais perplexidades, maior desejo de crescer, alargamento da noção do que pode vir a ser no mundo.

2ª Avaliação geral - 2001

O segundo ensaio de avaliação, aconteceu em 2001, quando um grupo de 35 jovens de escolas públicas, entre 15 e 17 anos responderam a um questionário aberto versando sobre os efeitos e impressões sobre sua experiência no CEDET, durante os anos anteriores. Processada a análise de conteúdo, dentro do referencial teórico subjacente ao plano do Centro – Eu, os Outros com o Mundo - foram configurados os seguintes resultados:

Questão “*Masculino-feminino*” - Não foi encontrada diferenciação pronunciada entre os dois grupos, embora possam ser observados alguns pontos: as meninas discorrem mais livremente sobre questões internas, subjetivas, pessoais, e os meninos se orientam preferencialmente para aspectos relacionados menos às pessoas, e mais ao mundo ao redor.

A pergunta “O que o CEDET fez por você” levantou maior número de reações (66%), talvez por ser uma pergunta mais ampla. Já a questão relativa a “Pontos Marcantes” representa 34% do total de idéias, indicando que de fato houve alguma seleção nas idéias.

Na formação do Auto-Conceito:

Nessa área verifica-se o maior volume e diversidade de idéias (- 46%), em acordo com a teoria humanista, a qual qualifica o Auto-Conceito como a dimensão mais possante na configuração da personalidade humana (Combs, 1977; Guenther e Combs, 1980). Foram diferenciados cinco eixos de temas, relacionados à formação e desenvolvimento de auto-conceito:

1. Desenvolver, valorizar, acolher, permitir expor, descobrir (capacidade; talento; qualidades na própria pessoa).

2. Descobrir, abrir portas, direcionar, esclarecer (novas possibilidades; novas áreas de interesse; caminhos para o futuro; para uma profissão);

3. Afirmação pessoal e auto-conhecimento: realizar sonhos; explorar o que deseja aprender; conhecer as próprias idéias; expor opinião e pontos de vista; perder timidez e medos; conquistar objetivos próprios.

4. Proporcionar oportunidades para: orientar-se para atividades positivas; realizar atividades que não poderia custear (tais como natação); estudar mais; melhorar desempenho e atitude na escola; conduzir melhor a própria vida; desenvolver qualidades pessoais (citando responsabilidade, senso de dignidade, interesse por aprender, disciplina para aprofundar idéias).

5. Viver emoções positivas, como – fazer a primeira pintura em tela; ser bem acolhido; conhecer um novo mundo; poder desabafar e falar sobre qualquer assunto; lecionar, ensinar, compartilhar saberes com outros; cantar em inglês; participar de atividades agradáveis; “ser” do CEDET.

Percepção e relacionamento com o Outro:

Ao agrupar em um ambiente de trabalho com objetivos comuns, crianças bem dotadas, geralmente propensas a se sentirem diferentes e separadas da maioria das outras crianças, há indicação de que efetivamente houve oportunidade de encontrar um grupo mais próximo de pares, e entrar em sintonia com eles. São apontados como pontos fortes do Centro a oportunidade de:

1. Fazer amizades, conhecer, conviver com novas pessoas. (Ponto mais frequentemente apontado, em praticamente todas as respostas).

2. Aprender junto com os colegas; gostar da vida em grupo, das atividades, passeios e trabalhos feitos em conjunto no CEDET. Houve indicações de melhoria na convivência fora do centro e também na família.

3. Conhecer, sentir, compartilhar problemas dos outros; ter oportunidade de ajudar alguém.

4. Admirar pessoas – citando nomes, inclusive pessoas que já deixaram o CEDET; e o outro lado da experiência: ser admirado, apreciado, acolhido, e receber atenção e amor.

5. Desenvolver senso de coletividade, de um todo social maior que o grupo próximo.

Ampliação da visão de mundo:

Dentro da área de formação, ampliação e enriquecimento da visão de mundo, com uma equilibrada proporção de 33% das idéias, sendo 51% vindo dos rapazes, foram diferenciados quatro eixos temáticos:

1. Abrir espaços, descobrir, adquirir, aumentar conhecimentos e informações nas mais diversas áreas e campos do saber; conhecer novos lugares e novos referenciais no mundo.

2. Abrir portas para novas aprendizagens; descobrir coisas da vida e do mundo; considerar e conhecer diferentes pontos de vista sobre os fatos.

3. Viver em um mundo mais amplo; estar “ligado”; ajudar a “ver o mundo”; aprender e conhecer coisas que nunca teria oportunidade de saber.

2. Aquisição de aprendizagens específicas (citam: inglês, francês, informática, desenho, artesanato, arquitetura, entender e desvendar o computador, explorar laboratórios, equitação...). Praticamente todas as áreas de atividades do Centro foram lembradas em algum ponto.

Em conclusão:

Baseados nas informações deste grupo de 31 crianças, acompanhadas regularmente pelo CEDET por pelo menos quatro anos, freqüentando escolas públicas de nível médio, faixa etária de 15/16 anos, pode-se afirmar que os resultados do trabalho do CEDET estão satisfatoriamente respondendo aos seus objetivos, e em coerência com o referencial teórico adotado.

Referências:

Anais de II Encontro Nacional sobre Educação de Bem Dotados (1997), ed. Zenita C. Guenther, ASPAT-UFLA-FAEPE, Lavras MG.

Antipoff, Helena (1992) Coletânea das obras de Helena Antipoff – Volume I – Psicologia Experimental, CDPHA, Imprensa Oficial, Belo Horizonte

- Combs, A., Richards, A. and Richards, F. (1977) *Perceptual Psychology – A Humanistic Approach to the Study of Persons*, Harper and Row Publishers, N. Y.
- Feldhusen, J. (1995) *Talent Identification and Development in Education (TIDE)*, Center for Creative Learning Inc., Sarasota, Florida
- Freeman, Joan (1998) *Educating the Very Able - Current International Research*, The Stationary Office, London
- Freeman, J. e Guenther, Z. (2000) *Educando os mais capazes – idéias e ações comprovadas*, EPU, Editora Pedagógica Universitária, São Paulo.
- Guenther, Z. e Combs, A. (1980) *Educação de Pessoas*, Fumarc, Belo Horizonte, MG
- Guenther, Z. (1997) *Educando o Ser Humano- Uma abordagem da Psicologia Humanista*, Mercado das Letras, SP –FAEPE, Lavras – MG.
- Guenther, Z. (2000) *Desenvolvendo Capacidades e Talentos – Um conceito de inclusão*, Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro
- Guenther, Z. (1995) *A Center for Talent Development in Brazil*, Gifted and Talented International, Vol. X, No 1, Spring 1995, pg. 26-30.